

FOOD CORRIDORS - Empowering rural & urban food connections within European regions

Categoria: Portugal + Cooperação Territorial Europeia

Designação do projeto: FOOD CORRIDORS - Empowering rural & urban food connections within European regions

Programa financiador: Interreg URBACT III

Data de início: 01/09/2019

Data de fim: 15/03/2022

Custo elegível: €186.508,05

Valor financiado: €158.531,84

Taxa de cofinanciamento: 85%

Beneficiário: Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra

Localização: Região de Coimbra

Website: <https://www.cim-regiaodecoimbra.pt/>

Resumo do projeto: O FOOD CORRIDORS – Empowering rural & urban food connections within European regions nasceu de uma inquietação simples: como transformar a riqueza alimentar da Região de Coimbra; os seus produtores, mercados, sabores, saberes e tradições, numa força de coesão entre territórios rurais e urbanos.

Liderado pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, no âmbito do Programa URBACT III e com o envolvimento de 6 parceiros europeus, o projeto surgiu num momento em que a pandemia tornou evidente a fragilidade das cadeias globais de abastecimento e a importância de sistemas alimentares mais próximos, resilientes e sustentáveis. Na Região de Coimbra, esta reflexão ganhou escala intermunicipal, envolvendo os 19 municípios e diferentes áreas da CIM-RC, da economia circular ao turismo, da educação às compras públicas, da valorização dos produtos endógenos à sensibilização alimentar.

O projeto não se limitou a produzir um plano. A partir do Plano de Ação Integrado da CIM-RC, abriu caminho a iniciativas concretas no território: a participação no RECOLHABIO, reforçando a ambição de uma “Região Circular”; a Rota dos Mercados da Região de Coimbra, que valoriza 61 mercados e feiras dos 19 municípios; o projeto “A Comer é que a Gente se Entende!”, no âmbito do PNAES; a integração de preocupações de

sustentabilidade em procedimentos de compras públicas; e a continuidade da Loja dos Sabores da Região de Coimbra, hoje ainda aberta na Baixa de Coimbra.

O FOOD CORRIDORS demonstrou que a alimentação pode ser muito mais do que consumo: pode ser política pública, identidade, economia local, educação, sustentabilidade e pertença. Ao ligar produtores e consumidores, mercados e escolas, turismo e produtos locais, o projeto deixou uma base duradoura para uma Região de Coimbra mais consciente dos seus recursos e mais capaz de os transformar em desenvolvimento territorial.

Impactos e resultados do projeto: O FOOD CORRIDORS gerou impacto concreto em Portugal ao transformar uma reflexão europeia sobre sistemas alimentares sustentáveis numa agenda intermunicipal com resultados nos 19 municípios da Região de Coimbra.

Na área ambiental, a ambição de uma “Coimbra Região Circular” ganhou continuidade através da participação da CIM-RC no RECOLHABIO, financiado pelo Fundo Ambiental, apoiando os municípios na implementação da recolha seletiva de biorresíduos e reforçando práticas de economia circular.

Na ligação entre produtores e consumidores, o projeto abriu caminho à Rota dos Mercados da Região de Coimbra, apresentada em 2023, que reúne 61 mercados e feiras dos 19 municípios. Esta rota deu maior visibilidade aos mercados municipais como espaços de economia de proximidade, promoção dos produtos locais, dinamização turística e valorização da gastronomia regional.

Na sensibilização alimentar, o projeto “A Comer é que a Gente se Entende!”, desenvolvido no âmbito do PNAES, levou aos 19 municípios ações de informação, capacitação e literacia alimentar, promovendo alimentação saudável e sustentável, Dieta Mediterrânica, combate ao desperdício alimentar e valorização dos produtores da região.

O impacto chegou também às práticas internas da administração pública. A Central de Compras da CIM-RC passou a integrar preocupações de sustentabilidade em procedimentos ligados às cantinas escolares, mostrando que as compras públicas podem ser instrumento de mudança dos sistemas alimentares. Este compromisso foi reforçado pela adesão da CIM-RC ao Pacto Institucional para a Economia Circular.

A Loja dos Sabores da Região de Coimbra tornou visível esta transformação. Criada como ação-piloto, continua aberta na Baixa de Coimbra, associada ao Posto de Turismo do Centro de Portugal e à valorização do artesanato local. Todos os dias, produtos, produtores, artesãos, visitantes e consumidores encontram ali uma porta de entrada para a identidade alimentar e cultural da região.

Características mais diferenciadoras e inovadoras do projeto: O carácter diferenciador do FOOD CORRIDORS esteve na forma como transformou a alimentação num eixo de política pública intermunicipal, capaz de ligar áreas que habitualmente trabalham em separado: ambiente, turismo, educação, compras públicas, economia circular e valorização dos produtos endógenos.

Foi inovador a CIM-RC assumir esta abordagem à escala dos 19 municípios, cruzando territórios rurais e urbanos e trazendo para a realidade portuguesa aprendizagens da cooperação europeia.

A Loja dos Sabores da Região de Coimbra é a expressão mais visível desta inovação. Criada como ação-piloto, testou um modelo de ligação entre territórios produtores e públicos urbanos. Instalada na Baixa de

Coimbra, funcionou como montra de produtos endógenos e da identidade alimentar e cultural da região, aproximando residentes, visitantes, turistas, produtores e artesãos.

A inovação esteve também no processo: a loja foi construída com atores locais, desde o conceito e a narrativa até à seleção de produtos, produtores e comunicação. A utilização de QR codes reforçou a ligação entre presença física e acesso digital, facilitando o contacto com produtos e produtores.

Sobretudo, a ação não terminou com o projeto. A Loja dos Sabores continua aberta, no mesmo espaço do posto de turismo, acolhendo produtos e artesanato local. Uma experiência-piloto tornou-se estrutura permanente de promoção territorial, mostrando que a alimentação pode ser economia local, turismo, cultura, identidade e coesão.

Demonstração de como o projeto será sustentável ambiental e economicamente

para o futuro: A sustentabilidade do FOOD CORRIDORS resulta da forma como a sua visão passou a integrar a prática institucional da CIM-RC. O projeto não deixou apenas ações concluídas, deixou método, parcerias e capacidade para continuar a trabalhar a alimentação como instrumento de desenvolvimento territorial, valorização económica, educação e sustentabilidade.

Do ponto de vista ambiental, reforçou a intervenção da CIM-RC em áreas como circuitos curtos, consumo responsável, redução do desperdício alimentar, valorização de biorresíduos e economia circular. Esta aprendizagem foi incorporada em iniciativas posteriores, permitindo dar continuidade aos objetivos do projeto através da recolha seletiva de biorresíduos, da literacia alimentar e da promoção de práticas de consumo mais sustentáveis.

Do ponto de vista económico, a continuidade assenta na valorização dos produtos endógenos, mercados locais, produtores e artesãos. A Loja dos Sabores, ainda em funcionamento na Baixa de Coimbra, mostra como uma ação-piloto pode evoluir para uma estrutura permanente de promoção territorial, beneficiando da afluência do posto de turismo e criando ligação direta entre visitantes, produtos e identidade regional.

O FOOD CORRIDORS deixou, assim, uma base sólida para integrar a alimentação sustentável em políticas intermunicipais, projetos futuros, compras públicas, educação e promoção territorial.

Intervenção ou envolvimento dos públicos com o projeto:

O FOOD CORRIDORS envolveu os públicos-alvo desde a construção das soluções, seguindo a metodologia participativa URBACT. Na Região de Coimbra, a alimentação sustentável foi trabalhada com os atores que dão vida ao sistema alimentar regional: municípios, produtores, artesãos, agentes turísticos, entidades públicas, escolas, consumidores, visitantes e comunidade local.

A CIM-RC mobilizou diferentes serviços internos e parceiros territoriais, garantindo que o projeto não fosse conduzido como uma intervenção isolada, mas como um processo coletivo capaz de ligar educação, ambiente, turismo, compras públicas e valorização dos produtos endógenos.

Este envolvimento foi particularmente visível na Loja dos Sabores. A ação-piloto resultou de um processo de co-criação, no qual foram discutidos o conceito, a narrativa, a identidade do espaço, a seleção de produtos e produtores e os instrumentos de comunicação. Assim, a loja refletiu a diversidade real da região e deu visibilidade a quem produz, transforma e preserva os seus saberes.

Para produtores e artesãos, o projeto criou novas oportunidades de promoção. Para visitantes e consumidores, abriu uma porta de contacto direto com os sabores, tradições e identidade da Região. Para municípios e entidades locais, reforçou uma cultura de trabalho em rede.

A continuidade da Loja dos Sabores, hoje integrada no espaço do posto de turismo, mantém vivo este envolvimento e permite que o projeto continue diariamente a chegar a novos públicos.

Potencial de transferibilidade do projeto: O potencial de transferibilidade do FOOD CORRIDORS reside no seu modelo simples e replicável: compreender os recursos alimentares do território, envolver atores locais, testar soluções em pequena escala e integrar aprendizagens em políticas públicas.

A experiência da Região de Coimbra demonstra que este modelo pode ser adaptado por comunidades intermunicipais, municípios, regiões, grupos de ação local ou entidades de desenvolvimento territorial. Não exige infraestrutura pesada nem solução única; exige coordenação, participação e capacidade de ligar recursos existentes: produtores, mercados, escolas, turismo, artesãos e consumidores.

A Loja dos Sabores é um exemplo claro dessa transferibilidade. Qualquer território com produtos locais, identidade gastronómica e espaços de contacto com o público pode adaptar o conceito a mercados, postos de turismo, lojas colaborativas, eventos ou rotas. O valor está em transformar produtos dispersos numa narrativa comum e acessível.

A metodologia URBACT reforça esta replicação, ao assentar em aprendizagem entre pares, planos integrados e ações-piloto testadas em diferentes contextos europeus. Cada parceiro adaptou soluções ao seu território, demonstrando que os desafios alimentares são partilhados, mas as respostas devem ser construídas localmente.